



música

Miriam Makeba, a "Mama África", morre na Itália aos 76 anos.

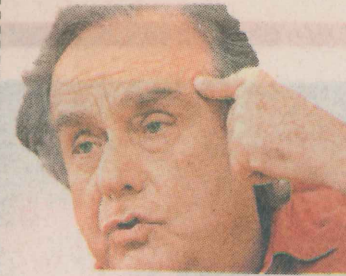
Pág. 7

A122718

festival

Oi Vitória Pop de olho em 2009.

Pág. 8



arnaldo jabor

Colunista aprova filme de Tarantino.

Pág. 8

Vitória (ES), terça-feira, 11 de novembro de 2008

caderno2.AG

A GAZETA

Editor: José Roberto Santos Neves | jrneves@redegazeta.com.br | (27) 3321-8608 | www.agazeta.com.br

VITRINE para Del Santo

Ato. Museu de Arte do Espírito Santo celebra 10 anos com mostra do artista capixaba

MARCELO PEREIRA

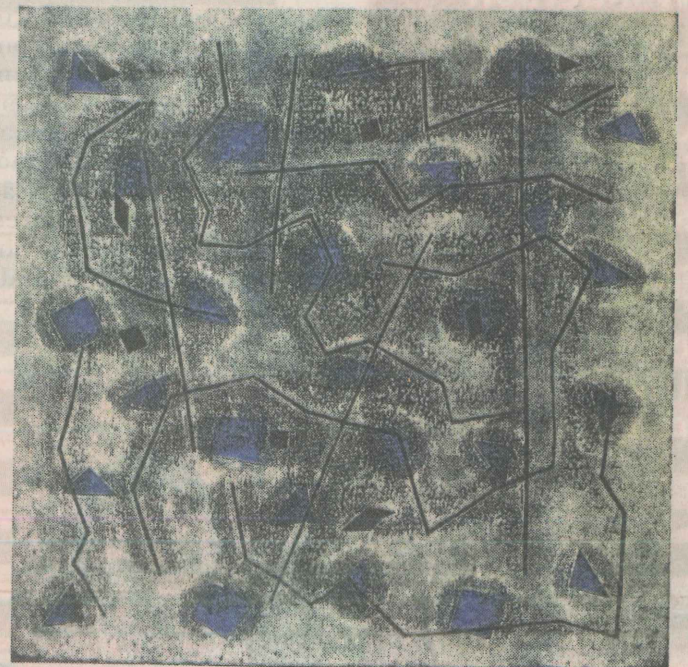
mvitoria@redegazeta.com.br

Em janeiro de 1999, o artista plástico Dionísio Del Santo morria no mês seguinte à inauguração do Museu de Arte do Espírito Santo (Maes), em Vitória. A instituição foi aberta com uma vasta exposição de sua obra. Dez anos depois, o Maes comemora uma década de existência colocando em evidência novamente a memória do artista na mostra "Dionísio Del Santo - A Transversalidade do Concretismo", que abre hoje. A curadoria é da

ções desse capixaba radicado no Rio, a partir de seu fascínio pelas artes gráficas (no início da década de 50), passando por suas criações na área de serigrafia.

AUTODIDATA

Dionísio Del Santo nasceu em Colatina, em 1925, e radicou-se no Rio de Janeiro em 1952. Sua formação é autodidata. Retornou a Vitória em dezembro de 1998 para montar a retrospectiva que inaugurou o Maes, além de doar suas criações definitivamente



DIVULGAÇÃO

IMÓVEL. O prédio de período neoclássico abriga o Museu de Arte do Espírito Santo desde 18 de dezembro de 1998. A mostra que abre

Em janeiro de 1999, o artista plástico Dionísio Del Santo morria no mês seguinte à inauguração do Museu de Arte do Espírito Santo (Maes), em Vitória. A instituição foi aberta com uma vasta exposição de sua obra. Dez anos depois, o Maes comemora uma década de existência colocando em evidência novamente a memória do artista na mostra "Dionísio Del Santo - A Transversalidade do Concretismo", que abre hoje. A curadoria é da professora de Artes Plásticas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Almerinda Lopes, também pesquisadora da vida e obra do homenageado. A realização é da Secretaria de Estado da Cultura (Secult).

Para Almerinda, não se trata de uma repetição e sim de um resgate da obra do artista para as novas gerações, mesmo entre o público especializado. "Dionísio é um artista concretista pouquíssimo conhecido. Ele tinha uma personalidade reclusa, era tímido, preferindo investir na solidão do ateliê do que na exposição de seu trabalho", explica.

Del Santo foi amigo de Lígia Clark, Lygia Pape, Aluísio Carvão e Ferreira Gullar, expoentes do Movimento Neoconcretista nos anos 50. Mas não queria pertencer a nenhum grupo, por questão de filosofia de vida.

"Isso também contribuiu para que ele ficasse afastado do circuito de exposições e de mostras. Apesar de ser bastante elogiado e reconhecido pela crítica especializada, o tempo passou e ele foi ficando à sombra desses grandes nomes. O resultado é que, nesse sentido, Dionísio Del Santo ainda tem o seu lugar já que sua obra não transitou muito", argumenta. Ela lembra que o artista também é a estrela da exposição "1 + 7", que celebra uma década do Museu Vale, em Vila Velha.

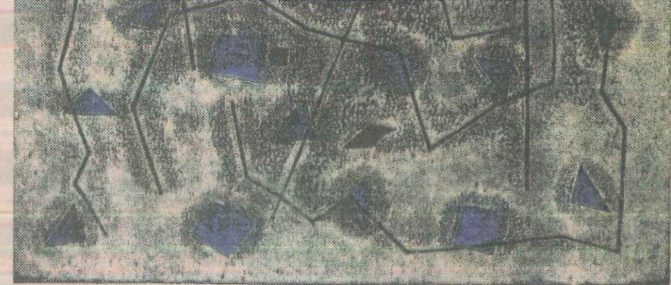
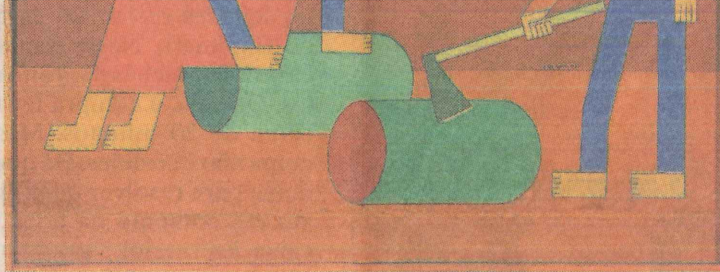
A mostra em Vitória inclui, além do acervo próprio do Maes, obras de coleções particulares e também pertencentes a museus e galerias como Ufes, Museu de Arte Contemporânea de Niterói e Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro e de São Paulo. A opção da pesquisadora foi apresentar para o público 60 produ-

ções de seu capixaba radicado no Rio, a partir de seu fascínio pelas artes gráficas (no início da década de 50), passando por suas criações na área de serigrafia.

AUTODIDATA

Dionísio Del Santo nasceu em Colatina, em 1925, e radcou-se no Rio de Janeiro em 1952. Sua formação é autodidata. Retornou a Vitória em dezembro de 1998 para montar a retrospectiva que inaugurou o Maes, além de doar suas criações definitivamente para a instituição. Foram expostas 85 obras, entre desenhos, xilogravuras, serigrafias e pinturas da década de 50 aos anos 90. Isso fez do Maes o maior especialista em sua obra no Brasil.

A secretária de Estado da Cultura, Dayse Lemos, diz que a exposição comemorativa de Dionísio Del Santo é o início de uma série de projetos para o Maes. "Primeiro, o museu vai trabalhar com afinco nessa valorização da memória e da importância desse artista, que



IMÓVEL. O prédio de período neoclássico abriga o Museu de Arte do Espírito Santo desde 18 de dezembro de 1998. A mostra que abre hoje reúne 60 obras de Dionísio Del Santo, entre pinturas e serigrafias

foi um expoente importante para a arte do Brasil. O passo seguinte é uma itinerância das obras dele por outros museus e galerias do país para que esse reconhecimento se torne plenamente nacional", informa. Está programado também o lançamento de um livro assinado por Almerinda Lopes tendo Del Santo como carro-chefe. "Pretendemos lançá-lo até janeiro", planeja.

Dayse também comemora um avanço nesses 10 anos de Maes. "O museu se adequou às normas internacionais de segurança e, por isso, pudemos trazer mostras nacionais e internacionais de grande visibilidade", acrescenta, citando, entre outras, as exposições "Camille Claudel, A Sombra de Rodin" (2006), vinda da França, e "Vistas do Brasil" (2008), numa parceria com a Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Confira

Dionísio Del Santo - A Transversalidade do Concretismo

EXPOSIÇÃO: Obras de Dionísio Del Santo. Curadoria de Almerinda Lopes.

QUANDO: Abertura hoje, às 20h. Visitas de terça a sexta, das 10h às 18h; aos sábados, domingos e feriados, das 12h às 18h. Até 1º de março de 2009.

ONDE: No Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo, Av. Jerônimo Monteiro, 631, Centro, Vitória. (27) 3132-8393.